

FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA ANÁLISE DE TEXTOS SOB O ENFOQUE DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO: APLICABILIDADE DOS SOFTWARES ANTCONC E TROPES

Eliana Moraes de Almeida ALENCAR

Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar de forma prática duas ferramentas computacionais e suas funcionalidades para a execução de análises linguísticas, que envolvam questões de gêneros textuais-discursivos, texto e discurso (ISD) em *corpora* de grande proporção. Apresentam-se de forma sucinta as principais características e potencialidades dos programas AntConc e Tropes, bem como exemplifica-se um fragmento de análise de um texto do gênero escolar (Organização Didática), parte de uma pesquisa em tese de doutoramento no ano de 2014. Destaca como referencial teórico da análise as bases do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006, 2008, 2009; MACHADO, 2004, 2005, 2007, 2009), abordando conceitos primordiais como texto, discurso, gêneros de textos e a proposta de análise do quadro teórico de Bronckart (2006) para a análise de textos do contexto de produção do texto a suas unidades linguísticas. A etapa apresentada neste artigo contribuiu para elucidar questões relativas à compreensão de como os documentos prescritivos incidem sobre o agir docente em sua prática, na rede de Escolas Técnicas Estaduais da Secretaria de Estado, Ciência, Tecnologia e Inovação.

Palavras-chave: Ferramentas computacionais. Análise Linguística. Interacionismo Sociodiscursivo.

COMPUTATIONAL TOOLS FOR THE ANALYSIS OF TEXTS FROM THE PERSPECTIVE OF SOCIODISCURSIVE INTERACTIONISM: APPLICABILITY OF ANTCONC AND TROPES SOFTWARES

Abstract: This article aims to present in a practical way two computational tools and their functionalities to perform linguistic analysis, which involve textual discursive genres, text and discourse (ISD) issues in corpora of great proportion. The main features and capabilities of AntConc and Tropes programs are briefly presented; and a fragment of the analysis of a school genre text, which is part of a doctoral thesis in the year of 2014 is exemplified. The foundations of the Sociodiscursive Interactionism Theory (BRONCKART, 2006, 2008, 2009; MACHADO, 2004, 2005, 2007, 2009) are highlighted as the theoretical framework of this article, which deals with essential concepts such as text, discourse and text genres. In addition, the article also makes

509

Revista CAMINHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA, Volume 17, Número 3, 2º sem 2017.

Eliana Moraes de Almeida ALENCAR, FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA ANÁLISE DE TEXTOS SOB O ENFOQUE DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO: APLICABILIDADE DOS SOFTWARES ANTCONC E TROPES. p. 509-532.

Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/caminhoslinguistica> -- ISSN 2176-8625

use of the theoretical framework proposed by Bronckart (2006) to the analysis of texts, which includes the production context of the text and its linguistic unities. The stage presented in this article has contributed to elucidate issues concerning the understanding of how prescriptive documents affect the teachers' practice, in the network of State Technical Schools of the State Secretariat for Science, Technology and Innovation.

Keywords: Computational Tools. Linguistics Analysis. Sociodiscursive Interactionism.

HERRAMIENTAS COMPUTACIONALES PARA ANÁLISIS DE TEXTOS BAJO EL ENFOQUE DE INTERACCIONISMO SOCIODISCURSIVO: APLICABILIDAD DE SOFTWARES ANTCONC Y TROPES

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar, de manera práctica, dos herramientas computacionales y sus funcionalidades para realizar análisis lingüísticos, que implican cuestiones de género textual discursivo, texto y discurso en amplio corpus. Presenta, en resumen, las principales características y potencialidades de los programas AntCont y Tropes y ejemplifica un fragmento de análisis de un texto del género escolar (Organización Didáctica), parte de una investigación de tesis doctoral en el año 2014. Destaca, como referencial teórico del análisis, las bases del Interaccionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006, 2008, 2009; MACHADO, 2004, 2005, 2007, 2009), tratando conceptos primordiales tales como texto, discurso, géneros de textos y la propuesta de análisis del cuadro teórico de Bronckart (2006), para el análisis de textos del contexto de producción de texto y sus unidades lingüísticas. La etapa presentada en este artículo ha permitido esclarecer cuestiones relacionadas con la comprensión de cómo los documentos prescriptivos se centran en la actuación del agir docente, en la red de Escuelas Técnicas Estatales de la Secretaría de Estado, Ciencia, Tecnología e Inovación.

Palabras clave: Herramientas computacionales. El análisis lingüístico. Interaccionismo Socio discursivo

INTRODUÇÃO

Há tempos, muitos trabalhos em Linguística Aplicada são realizados ainda de forma artesanal, com a destreza de um trabalho manual, requerendo um esforço hercúleo do pesquisador em estudos de linguagem, o qual tem diante de si apenas o editor de texto ou as planilhas eletrônicas. Os trabalhos que envolvem *corpora* em grandes proporções enfrentam uma questão desafiadora: como garantir o rigor metodológico das análises? É possível empreender as análises em dados catalogados e sistematizados sob um grau de objetividade,

garantindo maior eficácia da aplicação das bases e princípios teórico-metodológicos selecionados?

Para uma pesquisa que envolva gêneros textuais-discursivos, texto e discurso (para o Interacionismo Sociodiscursivo), exige-se do pesquisador, além de habilidade para sistematizar e catalogar dados quantitativos (tipo e número de ocorrências), a necessidade de perceber elementos como o contexto linguístico e discursivo, a seleção lexical e a análise semântica, para a compreensão dos fenômenos ou dados da pesquisa.

Visamos trazer contribuições para pesquisadores que enfrentam tais desafios em seus procedimentos metodológicos, apresentando duas propostas de ferramentas que favorecem pesquisas de cunho descritivo e analítico: o AntConc e o Tropes. Para a compreensão das potencialidades dos programas, este artigo apresenta o recorte de uma tese de doutoramento (AUTOR, 2014), no campo dos estudos de linguagem, cujo objetivo era caracterizar os documentos prescritivos do gênero escolar e, posteriormente, analisar suas repercussões no trabalho docente. Faremos aqui uma análise mais detalhada da arquitetura interna da Organização Didática, num dos fragmentos do *corpus*, que corresponde aos tipos de discursos e sequências, aos mecanismos de coesão nominal e verbal e aos mecanismos enunciativos, que contribuíram posteriormente para compreender os tipos de agir do docente, representados no texto.

Além das vantagens que os programas AntConc e Tropes fornecem, o pesquisador poderá manter um arquivo catalogado e organizado de suas informações, facilmente recuperável e utilizável em outras situações, evitando os transtornos e obstáculos de um trabalho meramente manual.

1. DESCRIÇÃO DAS FERRAMENTAS ANTCONC E TROPES

AntConc é uma ferramenta de acesso livre¹ que consiste em uma multiplataforma para a realização de pesquisa em linguística de corpus e aprendizagem baseada em dados,

¹ AntConc: A freeware corpus analysis toolkit for concordancing and text analysis. Desenvolvido pelo Dr. Laurence Anthony, professor na Faculdade de Ciências e Engenharia da Universidade de Waseda, no

executável em qualquer computador com Microsoft Windows, Macintosh OS X ou Linux. Antes de iniciar, o usuário deve salvar seu arquivo em formato (.txt) e alterar o “language encoding” na aba Global Settings, escolhendo Unicode (utf8). Isto permitirá que o *software* reconheça características como acentuação gráfica e outros sinais ao apresentar seus resultados na tela.

O programa possui sete ferramentas que permitem, entre outras funções, encontrar expressões comuns em um *corpus*. Uma das ferramentas conta todas as palavras do *corpus* e as apresenta em uma lista ordenada, permitindo identificar a recorrência e os termos característicos de certos gêneros de texto. É possível, também, realizar buscas de palavras em contextos determinados por meio de palavras-chaves, em comparação com um *corpus* de referência, ou ainda, visualizar os resultados em arquivos individuais. A depender do número e extensão dos dados a serem analisados, o programa fornece suporte adequado e confiável para a organização das análises linguísticas a serem empreendidas. Além disso, o usuário pode ter acesso ao contexto exato onde o termo pesquisado se insere no texto.

Segundo o gerenciador do *software* (Semantic Search Engine, Text Analysis & Semantics), o Tropes² é apresentado como uma ferramenta de alta *performance* para a análise de textos. Constitui-se de um *software* que dispõe de várias ferramentas de análise semântica destinadas para as áreas de Ciência da Informação, Pesquisa de Mercado, Análise Qualitativa e Análise Linguística. “As vantagens do Tropes incluem sua capacidade para realizar análises estilísticas, sintáticas e semânticas, e apresentar os resultados em forma de tabela e gráfico” (PIOLAT; BANNOUR, 2009, p. 2).

Entre as suas funções específicas, podemos destacar: geração automática de *keywords* (geração de *thesaurus*); solução de ambiguidade semântica e sintática; categorização e análise

Japão. Ele é um ex-diretor do Centro de Inglês Educação Language (CELESE) e coordenador do programa de Inglês técnico CELESE. Ele possui Ph.D. em Linguística Aplicada pela Universidade de Birmingham, Reino Unido e licenciatura em física matemática pela Universidade de Manchester, Reino Unido. Seus interesses de pesquisa incluem linguística de corpus, tecnologia educacional, processamento de linguagem natural (NLP) e análise de gênero. Disponível para download em: <http://www.laurenceanthony.net/software.html>

² Disponível para download em: <http://www.semantic-knowledge.com/download.htm>

semântica automatizadas; classificação de conceitos em 3 camadas; sumarização de texto; análise de discurso cronológica e gerenciador de *thesaurus* de língua natural com classificações prontas para usar. O programa é perfeitamente aplicável para estudos discursivos, na medida em que “[...] se propõe a realizar uma análise textual e semântica de corpora de textos”, conforme anteriormente exposto por Ferreira (2007, p.171) em seu trabalho.

Para processar uma análise de texto, o mecanismo de semântica opera em seis etapas: recorte das sentenças e proposições; resolução de Ambiguidade (com respeito às palavras do texto); identificação de classes equivalentes (sentidos); estatística, detecção de pacotes (grupos) e episódios; detecção das partes mais características do texto e *layout* e exibição do resultado.

O processamento de uma análise no Tropes é altamente complexo. Durante o processo, o *software* irá atribuir todas as palavras significativas para as categorias (verbos, conectores (conjunções, frases conjuntivas), modalizadores (advérbios ou locuções adverbiais), adjetivos qualificativos, pronomes pessoais e substantivos e nomes próprios); analisar a sua distribuição em subcategorias (categorias de palavras, as classes equivalentes); examinar a sua ordem de ocorrência, tanto no âmbito das proposições (relações, actantes e atores) quanto ao longo do texto (gráficos de distribuição, pacotes-grupos, episódios, a maioria das partes características de texto).

2. ESTUDOS DE LINGUAGEM SOB O ENFOQUE DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

O Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) teve sua trajetória iniciada na década de 1980, a partir da constituição de um grupo de pesquisadores na Unidade de Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, reunindo nomes como Bernard Schneuwly, Daniel Bain, Joaquim Dolz, Itziar Plazaola, entre outros, tendo Jean-Paul Bronckart como coordenador do referido grupo.

Bronckart argumenta que o ISD trata de uma versão mais específica do interacionismo social que se centra nas condições externas de produção dos textos, buscando compreender as ações de linguagem e seu contexto. O ISD assume que a linguagem tem um papel central e

decisivo no desenvolvimento humano, tanto em relação aos conhecimentos e aos saberes quanto em relação às capacidades do agir e à identidade das pessoas (BUENO, 2009, p. 90). No Brasil, o ISD tem se destacado com os trabalhos realizados pelo Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL – PUC), de suas relações com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FAPSE), da Universidade de Genebra, e com um subgrupo da unidade de Didática de Línguas, o *Langage, Action, Formation* (Linguagem, Ação, Formação – LAF), dedicado aos estudos de ações e discursos em diferentes situações de trabalho, inclusive o trabalho educacional (MACHADO, 2005; GUIMARÃES; MACHADO, 2007).

A concepção de linguagem apresentada por Bronckart em seus textos, como “**atividade social específica, ou uma atividade de discurso**” (grifo do autor), envolve a dimensão criativa e ativa da linguagem, não só como produtora de objetos de sentido, mas também como constitutiva das chamadas unidades representativas do pensamento humano. A linguagem funciona como um modo de comunicação particular que emerge das organizações coletivas que são sociais. A espécie humana apresenta formas complexas e diversas de organização e de atividade (BRONCKART, 2009, p. 31).

De acordo com Bronckart e Pasquier (1988), os produtores do discurso dispõem de duas grandes formas de representação do referente: as representações primárias (chamadas também de não verbais ou cognitivas) e as representações arbitrárias de natureza verbal. As primeiras resultantes das experiências práticas ou lógicas, anteriores do produtor, fornecidas das “imagens mentais” que não estão associadas a qualquer unidade languageira e que, portanto, retêm um carácter essencialmente individual. As segundas, ao contrário, são o produto de interações linguísticas, constituem “expressões verbais” de vários tamanhos e de naturezas diversas, e em grande parte de carácter social (elas se constituem como unidades da língua).

É importante considerar as noções de discurso, texto e textos tratadas por Bronckart na constituição da proposta do ISD. O **discurso** designa a atualização da linguagem por indivíduos em situações concretas, nomeadas pelo autor como práticas languageiras, ou agir languageiro, tendo em vista serem também práticas situadas (BRONCKART, 2008, p.87). Os discursos compreendem segmentos que entram na composição dos gêneros de texto, sendo em número

finito, podendo ser identificados, ao menos parcialmente, por suas características linguísticas específicas. Esses diferentes segmentos são produto de um trabalho particular de semiótica ou de colocação em forma discursiva (BRONCKART, 2009, p. 75-76).

De acordo com Bronckart (2009, p. 92), ao produzir um texto o agente mobiliza, em duas direções distintas, suas representações sobre os mundos: de um lado, o contexto de produção (mundos físico, social e subjetivo), de outro, o conteúdo temático ou referente (temas verbalizados no texto). O contexto de produção trata-se de um conjunto dos parâmetros que podem exercer influência sobre a forma como um texto é organizado. Todo texto resulta de um ato realizado em um contexto físico, definido por quatro parâmetros precisos: o lugar de produção, o momento de produção, o emissor e o receptor. O contexto sociossubjetivo considera que todo texto produzido se inscreve num quadro de uma forma de interação comunicativa que implica o mundo social e o mundo subjetivo. Esse contexto compreende quatro parâmetros principais: “o lugar social, a posição (papel) social do emissor, a posição (papel) social do receptor e o(s) objetivo(s) da interação” (BRONCKART, 2009, p. 94).

O modelo de estudo do ISD (BRONCKART, 2004, 2008, 2009) concentra-se na explicitação da arquitetura interna dos textos, na análise do folhado textual, o qual é composto:

[...] pela infraestrutura global do texto, dividida, por sua vez, em plano geral/global do texto, tipos de discurso, sequências; pelos mecanismos de textualização, divididos em conexão, coesão nominal e coesão verbal; e pelos mecanismos de responsabilização enunciativa, que são constituídos das modalizações e das vozes presentes no texto (LOUSADA, 2011, p. 4).

A infraestrutura geral dos textos é considerada o nível mais profundo do folhado textual, o plano mais geral do texto, constituindo-se pelos tipos de discurso que comporta, pelas modalidades de articulação entre esses tipos de discurso e pelas sequências que apresenta. No plano geral, temos a organização de conjunto do conteúdo temático que pode ser percebido no processo de leitura e, também, codificado em forma de resumo (BRONCKART, 2009, p. 120). Os tipos de discurso tratam-se dos segmentos que o texto comporta. Eles podem se articular entre si, tomando diferentes formas, o que o autor denomina como encaixamentos de segmentos de discurso (BRONCKART, 2006, p. 151). Para Bronckart (2006), o termo “tipo de

discurso” implica uma noção do processo de verbalização do agir de linguagem, o qual através da língua natural é semiotizado, apresentando formas linguísticas distintas e estabilizadas, que permitem formatá-los em determinada tipologia.

Os discursos encontram-se ancorados em mundos discursivos. Para entendê-los é preciso levar em conta as relações que organizam o conteúdo temático do texto e o mundo ordinário onde se realiza a ação de linguagem. O “mundo discursivo” e a situação das instâncias de agentividade em ação nesse mundo, de um lado, os parâmetros físicos da ação de linguagem que se desenvolve no mundo ordinário, de outro, representam duas ordens de caráter disjunto ou conjunto, dependendo de sua forma de apresentação. Por essa razão, Bronckart (2009) os distingue em mundos da ordem do NARRAR e mundos da ordem do EXPOR.

Na ordem do NARRAR, o sujeito se coloca em um lugar que é outro, mas guarda semelhança com o mundo conhecido, permitindo ao leitor avaliar ou interpretar o que está no texto. Pode ocorrer certo distanciamento entre o narrado e o mundo referente, conferindo graus de desvios (como na ficção, por exemplo). Na ordem do EXPOR, o conteúdo temático do texto, de forma conjunta ao mundo ordinário, é submetido a critérios de avaliação e validação deste, não sendo possível o distanciamento que é característico da ordem do narrar.

Finalmente, Bronckart (2009) propõe outra oposição: implicação e autonomia, a qual permite caracterizar assim os quatro mundos discursivos: 1. EXPOR implicado; 2. EXPOR autônomo; 3. NARRAR implicado; 4. NARRAR autônomo. Estes mundos podem ser identificados pelas formas linguísticas ou tipos linguísticos apreendidos no texto, porém, o autor reafirma a necessidade de se distinguir entre tipo psicológico e tipo linguístico³.

³ “A expressão tipo linguístico designa o tipo de discurso tal como ele é efetivamente semiotizado no quadro de uma língua natural, com suas propriedades morfossintáticas e semânticas particulares. A expressão tipo psicológico, por sua vez, designa uma entidade abstrata ou esse construto que é o tipo de discurso [...] esvaziadas da semantização particular que necessariamente lhe conferem as formas específicas de recursos morfossintáticos mobilizados por uma língua natural para traduzir um mundo” (BRONCKART, 2009, p. 156).

O discurso interativo envolve dois agentes que se revezam em turnos interativos, remetendo-se a um mesmo espaço-tempo. Esse EXPOR dialogado apresenta unidades de segmentos de texto e marcas linguísticas que demonstram uma implicação dos agentes no momento da interação e na situação de ação de linguagem (BRONCKART, 2009, p. 158).

No discurso teórico, o mundo discursivo e o mundo ordinário não possuem coordenadas gerais distanciadas e o agente-produtor se caracteriza pela autonomia e ausência de agentividade, no que diz respeito aos parâmetros físicos da ação de linguagem, indicada pela ausência de elementos linguísticos característicos. A interpretação desse tipo de segmento não depende do conhecimento, conforme afirma Bronckart (2009, p. 160), nem dos parâmetros da situação de ação de linguagem de que se origina.

O relato interativo apresenta um NARRAR implicado, em que as coordenadas gerais encontram-se disjuntas do mundo ordinário. O espaço-tempo é perceptível e o mundo discursivo pode ser situado em relação (geográfica e temporal) a este mundo ordinário dos agentes. As unidades linguísticas mobilizadas pela interação verbal estão relacionadas a estes agentes (eu, seu) e suas relações com os acontecimentos narrados (naquele dia, naquele momento) (BRONCKART, 2009, p. 160).

A narração também situada no quadro da disjunção em relação ao mundo ordinário e aos agentes (produtores e leitores), apresenta diversos graus de explicitação da origem e da situabilidade dos acontecimentos que aparecem no desenvolvimento dos textos (das ações de linguagem). Caracteriza-se pela autonomia e por um traço absoluto, não requerendo conhecimentos sobre seu espaço-tempo para realizar sua interpretação (BRONCKART, 2009, p. 164).

A percepção acerca da organização dos discursos no interior dos textos se manifesta ainda na identificação das estruturas planejadas, isto é, no conhecimento das diversas sequências que um texto pode mobilizar. A noção de sequência para Bronckart (2009, p.121) designa modos de planificação de linguagem, mais convencionais, que se desenvolvem no interior dos textos: sequências narrativas, descritivas, explicativas, argumentativas, bem como injuntivas e poéticas.

Bronckart (2009) utiliza-se da concepção de Adam (2001) para tratar da conceituação das sequências, as quais, em resumo, se constituem como protótipos, isto é, modelos abstratos disponibilizados aos produtores e aos receptores dos textos, estruturados de forma autônoma em tipos linguísticos diversos. O que os distingue e define são as naturezas e as modalidades de articulação do que o autor denomina de macroproposições. Estas últimas podem, na estruturação do texto, ser realizadas em pacotes ou apresentar encaixamentos (BRONCKART, 2009, p. 219).

Nas sequências explicativas e argumentativas, o agente produtor assume determinado posicionamento diante do objeto do discurso que pode ser adaptado ao destinatário se este encontrar alguma problemática no tema tratado ou se ele o contestar. O agente produtor tende a buscar formas de rerepresentar os elementos e as propriedades deste objeto, então, por meio da explicação e da argumentação. As sequências descritivas também refletem as decisões do agente produtor que se estabelecem de acordo com o efeito que visa produzir no seu destinatário, conduzindo o olhar deste último e sua forma de ver o objeto do discurso.

Interessa-nos, especialmente, as chamadas sequências injuntivas, pois se referem a um objetivo próprio ou autônomo do agente produtor que busca orientar o agir do destinatário, por isso denotam propriedades específicas e elementos linguísticos que possam exercer tais efeitos (presença de verbos no imperativo ou no infinitivo; ausência de estruturação espacial ou hierárquica, entre outras) (BRONCKART, 2009, p. 237). Entretanto, a teia final não estaria completa e devidamente tecida sem os recursos linguísticos que conferem a coerência e a coesão do texto, denominados mecanismos de textualização e que envolvem conexão, coesão nominal e coesão verbal.

A conexão se realiza por meio dos organizadores textuais que marcam as articulações de progressão temática, podendo ocorrer tanto num aspecto mais amplo, operando a transição dos tipos de discurso e fases de uma sequência dentro do texto, bem como, num sentido mais local, realizar a transição entre as frases sintáticas.

A coesão nominal introduz os temas e/ou personagens novos, que asseguram a retomada ou a substituição no desenvolvimento do texto, por meio do uso de anáforas –

pronomes e alguns sintagmas nominais. Torna-se responsável pela explicitação das relações de dependência entre os argumentos veiculados no texto, bem como a propriedade de referenciação (realizada por meio de sintagmas nominais e pronomes, os quais podem ser organizados em cadeias anafóricas) (BRONCKART, 2009, p. 268). A coesão verbal é responsável pela organização temporal e/ou hierárquica dos “processos verbalizados no texto e são essencialmente realizados pelos tempos verbais” (BRONCKART, 2009, p. 124 -126).

Nesse nível de análise, Bronckart (2009, p. 275) propõe que sejam observados pelo menos dois aspectos: a temporalidade (envolvendo uma análise dos tempos verbais e dos termos que o complementam em relação ao momento da produção e o momento do processo o qual é expresso pelo verbo – abordagem binária) e a aspectualidade (uma categoria complexa e multiforme, cuja análise deve necessariamente considerar os tipos de processos ou tipos de verbos, bem como os diversos graus de sua realização). Diante disso, Bronckart (2009) defende uma posição tricotômica da temporalidade, a qual considera três parâmetros: o momento da produção, o momento do processo e o momento psicológico de referência, manifestos nas escolhas linguísticas e na organização dos tipos discursivos em torno de um eixo de referência temporal. A análise dos mecanismos de coesão verbal, portanto, inclui esses três parâmetros: processos verbalizados, os eixos de referência e a duração psicológica conjunta ao ato de produção. Os processos de verbalização podem apresentar um valor isocrônico (ocorrer paralelamente a sua produção), de anterioridade ou, ainda, um valor projetivo (posterior ao momento da narração, por exemplo). Isto é mais facilmente evidenciado nos segmentos narrativos do que nos demais tipos de discurso. Os mecanismos enunciativos

[...] contribuem para o esclarecimento *dos posicionamentos enunciativos* (quais são as instâncias que *assumem* o que é enunciado no texto? Quais são as vozes que aí se expressam?) e traduzem as diversas avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos) sobre alguns aspectos do conteúdo temático. (BRONCKART, 2009, p. 124 -126, grifo do autor)

Visto que essa operacionalização não depende da progressão do conteúdo temático, esses mecanismos podem ser chamados de “mecanismos *configuracionais* (em oposição à *sequenciais*)” (BRONCKART, 2009, p. 124 -126, grifo do autor).

Nesse contexto, o autor do texto é visto como o agente da ação de linguagem e fonte (a origem) responsável pelas decisões sobre o conteúdo e a organização textual. À medida que se envolve na ação de linguagem, dispõe e repõe dos conhecimentos presentes nos diversos gêneros de texto, colocando em jogo representações sociais já cristalizadas ou as representações dialógicas. Assim, constitui-se o que Bronckart (2009) chama de “espaço mental comum ou coletivo”, onde surgem como variantes os mundos discursivos, organizados e dotados de regularidades, que podem ser designados como “instâncias de enunciação”. (Op. Cit., p. 322). O autor pode transferir a essas instâncias a responsabilidade do que é enunciado, dependendo de cada mundo discursivo e dos eixos da ordem do EXPOR e do NARRAR, redefinindo o gerenciamento destes mundos a um narrador, expositor ou textualizador.

Convém salientar dois aspectos fundamentais para empreender uma análise textual: a distribuição das vozes e as marcas de modalizações. As vozes podem ser dos personagens implicados na narração, ou a própria voz do autor, mas as que merecem destaque são as chamadas “vozes sociais”, que podem remeter a instâncias externas de avaliação do conteúdo em determinado segmento do texto (Op. Cit., p.327).

Antes de empreender qualquer análise no interior dos textos, deve-se levar em consideração o contexto de produção, iniciando pela observação do contexto imediato em que foram produzidos, levantando hipóteses sobre quem os escreveu, para quem foram escritos, em qual instituição e com quais objetivos. A análise do primeiro nível do folhado textual compreende a infraestrutura geral do texto, formada pelo plano dos conteúdos temáticos, pelos tipos de discurso e pelas sequências.

3. ANÁLISE DE TEXTOS: APLICABILIDADE DAS FERRAMENTAS ANTCONC E TROPES

A partir do quadro teórico apresentado, demonstraremos como a análise do folhado textual pode ser realizada aplicando os recursos dos *softwares* destacados. Os programas AntConc e Tropes, discutidos neste artigo, servem de ferramentas para as análises linguísticas no quadro do ISD, especialmente os tipos de discurso, as sequências (no plano da infraestrutura textual), assim como a análise da organização e as coerências temáticas e pragmáticas-enunciativas.

Optamos por selecionar como exemplo a análise da infraestrutura textual de um recorte da Organização Didática (Orientação Pedagógica), objeto de estudo da pesquisa empreendida em tese de doutoramento (AUTOR, 2014). A Organização Didática é um texto orientativo, de caráter prescritivo, das ações dos docentes no contexto de uma rede de Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) da Secretaria de Estado, Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITECI). Deveriam ser o produto de decisões coletivas e de uma construção colaborativa, mas nem sempre é o que ocorre. Ela foi definida pela Instrução Normativa Nº 003 de novembro de 2012, documento recente que tem uma extensa fundamentação legal. Ao final, destacam-se sua abrangência e a possibilidade de alteração e modificação a qualquer tempo, desde que subordinada à estrutura hierárquica da instituição.

Inicialmente, é importante refletir sobre o contexto de produção do documento, pois a Organização Didática (OD) faz parte do conjunto de documentos norteadores no âmbito escolar, desde o ano de 2004, quando se iniciaram os trabalhos da rede de escolas estaduais. Naquele contexto, a Coordenação Geral de Desenvolvimento Educacional, localizada na unidade central, na capital do estado, elaborou os principais documentos necessários para o funcionamento das escolas: planos de curso, regimento interno, organização didática, modelos de plano de ensino e diários. Com o início das atividades e a formação das equipes profissionais nas escolas, com efetivos e contratados, as discussões e a construção coletiva possibilitaram a produção de outras versões dos documentos utilizados nos anos posteriores.

Porém, o número de escolas, a distância geográfica e as diferentes realidades geraram uma série de demandas novas e a necessidade urgente de modificação do texto específico da OD. Com as contribuições dos Coordenadores Gerais de Desenvolvimento Educacional, os quais deveriam consultar a comunidade escolar, o texto desse novo documento foi construído. Assim, o contexto de produção da versão aprovada em 2012 configura-se no Quadro 1:

Quadro 1 – Os elementos do contexto de produção da Organização Didática

CONTEXTO FÍSICO	CONTEXTO SOCIOSSUBJETIVO
Lugar de produção: SECITEC – unidade central. (Escolas Técnicas Estaduais - proposta de cada escola)	Lugar social: Reuniões de planejamento e elaboração do documento com os Coordenadores de Desenvolvimento Educacional na unidade sede.
Momento de produção: Esta versão apresentada foi produzida entre os anos de 2011 e 2012, publicada em novembro de 2012.	Situação de Produção: Diante das demandas das escolas, os coordenadores consultaram docentes e demais profissionais do quadro de suas escolas sobre alterações na Organização Didática. As contribuições foram levadas para as reuniões que deram origem à versão definitiva do documento.
Objetivos: Apresentar um documento atualizado para compor o conjunto de documentos norteadores da atividade didática pedagógica.	Efeitos desejados sobre o destinatário: Atender as demandas das escolas e as necessidades que emergem das relações no espaço escolar, caracterizando, definindo, delimitando e regulando os papéis desempenhados pelos membros.
Emissor: SECITEC – Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica.	Enunciador (Instituição social/ posição social do emissor): Superior hierárquico dos gestores e coordenadores das escolas: Superintendência de Educação Profissional.
Receptor: Escolas Técnicas Estaduais.	Destinatário (Posição social do receptor): Cada escola, representada pelos seus membros – especialmente docentes, coordenadores, técnicos administrativos e alunos – em posição subordinada à Superintendência (SECITEC).

Fonte: Adaptado de Bueno (2009, p. 126) e Bronckart (2009)

O suporte da Instrução Normativa⁴ conferiu um grau elevado de formalização ao documento, muito mais que no texto do Regimento Interno (também analisado em Autor, 2014), pois delimitou e encerrou a possibilidade de alterações sem a autorização ou conhecimento da instância superior.

A partir da observação do contexto de produção da OD, passamos à análise do conteúdo temático do texto. Os temas encontrados no plano global do texto da Organização Didática (2012) são: Natureza e Finalidade (Art. 1º e 2º), Organização e Planejamento (Art. 3º a Art. 27º), Organização Curricular (Art. 28º a Art. 35º), Metodologia (Art. 36º a 39º), Regime

⁴ As Instruções Normativas são classificadas entre os atos normativos que contêm comandos gerais e abstratos para viabilizar a execução de leis ou outros atos administrativos. (MAZZA, 2013).

escolar (Art. 40º a 43º), Organização Didático-Pedagógica (Art. 44º a 86º), Instrumentos de Registro Escolar (Art. 87º a 90º), Estágio Supervisionado (Art. 91º a 124º), Critérios de aproveitamento de estudos e experiências anteriores (Art. 125º a 133º), Hora-Atividade do Corpo docente (Art. 134º a 136º) e Disposições gerais (Art. 137º a 140º).

O professor surge em três momentos do desenvolvimento textual: ao tratar da organização didática e pedagógica, no cuidado com os registros escolares e nas avaliações e nas orientações sobre o estágio supervisionado (na função de professor orientador). Enquanto nos demais textos do segmento escolar encontram-se temas como a metodologia e organização curricular das escolas mais aprofundados – o que seria considerado do campo da organização didática de ensino na escola – estes temas, curiosamente, não são tratados adequadamente na OD, que focaliza questões mais administrativas e de procedimentos internos em relação aos processos de organização escolar. Mesmo que o enunciador coloque em destaque, por diversas vezes, a figura do aluno (o que não é percebido da mesma forma nos outros documentos), a posição deste último é visualizada sempre dentro de um contexto que trata de procedimentos, envolvendo etapas de caráter organizacional.

Ao analisarmos as sequências textuais no programa Tropes, definiu-se o estilo do texto como descritivo, cuja encenação dinâmica apresenta uma sintaxe também pouco regular. No chamado universo de Referência 1 do *software*, os termos se agrupam nas principais categorias: conceitos gerais (423 termos), educação e ensino (247 termos), bem como a vida humana (241 termos). Nesse sentido, o Tropes categorizou as ocorrências presentes no texto, delimitando, em termos de quantidade e das relações estabelecidas na estrutura textual, qual é o universo representado pelos termos em destaque. O programa atribui diferentes cores para cada categoria e frequência de termos. Destacam-se em quantidade as ocorrências relacionadas ao emprego e trabalho, bem como o direito e a justiça. O universo de Referência 2 aponta termos do campo da educação e do ensino também como relevantes, abaixo das expressões que indicam ordem (sistema, organização, documentação), as quais são abundantes no texto.

O que podemos perceber sobre o conteúdo temático do texto é que os objetos e fenômenos elencados se referem essencialmente ao mundo social: a *educação_e_ensino*, cercada dos termos relacionados à vida humana e a conceitos gerais. O programa permite ao

usuário selecionar a partir de qual termo deseja estabelecer as relações – nesse caso, foi selecionada a expressão **educação e ensino**, posicionada ao centro, e apresentadas, em termos de ocorrências, suas relações com os demais termos. A leitura é feita a partir do tamanho das esferas que evidenciam o número de ocorrências (maior ou menor) e também a distância que demonstra aproximação ou distanciamento em relação ao termo destacado.

Infere-se dessa análise quais relações são postas em evidência pelo texto, que apresenta certas particularidades em comparação a outros documentos do gênero. É possível, nesse caso, avaliar os graus de distanciamento e de implicação do emissor evidenciados pela seleção lexical dos termos no texto, se conjunto ou disjunto ao mundo ordinário, conforme dito anteriormente.

Munidos dessas informações preliminares, passaremos a analisar mais detalhadamente a arquitetura interna da Organização Didática para compreender os tipos de agir do docente representados no texto. Em comparação com outros documentos anteriores analisados (AUTOR, 2014), percebemos que alguns elementos se repetem, tais como: o destaque para os verbos factivos; os conectivos de adição e disjunção, e as modalizações de modo, tempo e lugar; a pouca ou nenhuma ocorrência de pronomes pessoais de primeira e segunda pessoas; o elevado número de adjetivos. A ausência de unidades que se referem aos actantes diretamente e aos dêiticos espaciais e temporais, as formas verbais e o emprego dos adjetivos nos conduzem ao discurso teórico, intercalando sequências injuntivas no interior do documento.

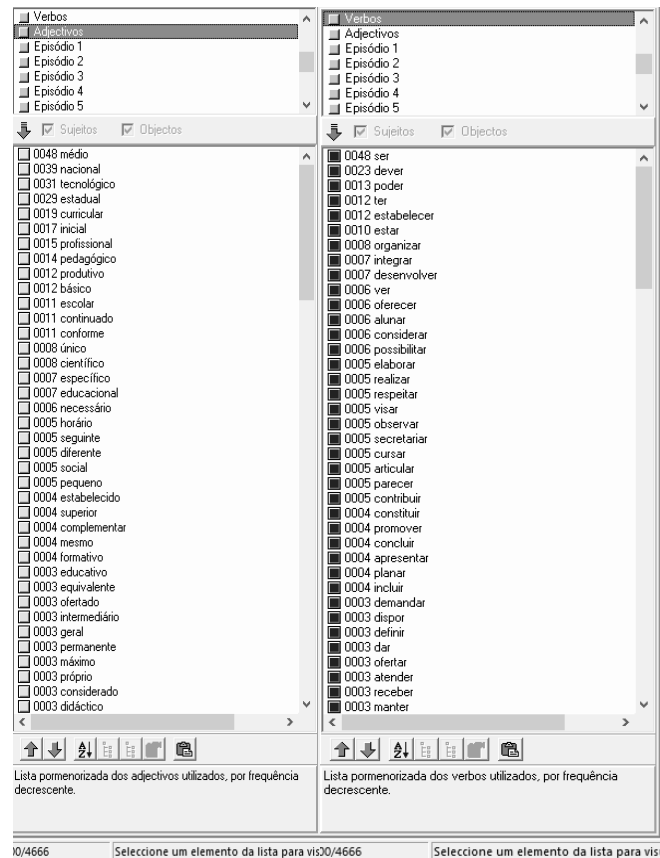


Figura 1 – Organização Didática–verbos e adjetivos
 Fonte: Software Tropes

A exemplo, a Figura 1 acima demonstra as ocorrências dos adjetivos e dos verbos no documento. Os dados foram submetidos inicialmente no *software* Tropes, que forneceu uma listagem para a formatação do Quadro 2 – Confronto dos resultados do AntConc, que organiza as ocorrências verbais mais relevantes:

Quadro 2 – Tempos e modos verbais no fragmento da OD.

	Nº de ocorrências	%	Exemplos:
Verbos no infinitivo	143	47,04	<i>ser, estar, orientar, apresentar, contribuir, promover, constar, orientar, proporcionar, planejar.</i>
Verbos no futuro	123	40,46	<i>deverá, será, terá, deverão, poderá, terão.</i>
Verbos no presente	38	12,50	<i>é, deve, devem, tem.</i>
Total	304	100	

Fonte: Dados confrontados no Tropes e no AntConc

Predominam os verbos no infinitivo, seguidos por um número considerável de verbos empregados no futuro (alguns na função de auxiliares em locuções). Nas análises de cunho estatístico e distribucional, o agente produtor, ao empregar formas linguísticas analisadas até aqui, para estabelecer as relações entre o contexto imediato do texto e seu conteúdo temático, utiliza representações que reafirmam uma relação de conjunção entre estes. Em vista dessas ocorrências, poderemos não somente delimitar o tipo de discurso predominante, assim como a sequência textual, caracterizando o discurso teórico e a sequência injuntiva (AUTOR, 2014).

Vejamos um exemplo de discurso teórico no Artigo 3º da Organização Didática (grifo nosso):

[...] Parágrafo Único - **Os cursos de educação profissional técnica de nível médio são organizados** por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional e as exigências de formação para o mundo do trabalho, com observância ao que dispõe a legislação federal, estadual e as normas complementares estabelecidas no presente documento.

I – **estágio obrigatório: é aquele realizado em** função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso, com carga horária estabelecida na matriz curricular de cada curso, de acordo com a legislação em vigor e cujo cumprimento é requisito para obtenção do diploma;

II – **estágio não obrigatório: é aquele desenvolvido** como atividade opcional, acrescido à carga horária regular e obrigatória, compatível com as atividades acadêmicas do aluno, em complementação ao ensino e à aprendizagem e será registrado no histórico escolar do aluno.

No Art. 121, vemos exemplos de sequências injuntivas (grifo nosso):

Art.121 - São atribuições do Professor Orientador:

- a) **analisar e aprovar** o plano de estágio;
- b) **acompanhar e orientar** o aluno estagiário no desenvolvimento de suas atividades de estágio e na elaboração do relatório final de estágio;
- c) **participar de visitas de acompanhamento de estágio** às organizações concedentes para a busca de informações sobre as necessidades e tendências do mercado, verificando o cumprimento do plano de estágio e o desempenho dos estagiários, bem como, avaliar as instalações da organização concedente quanto a sua adequação à formação profissional, social e cultural do estagiário;

- d) **avaliar o desempenho do estagiário**, com apreciação do relatório final de estágio, emitindo nota ou parecer, conforme Projeto Pedagógico, encaminhando o resultado da avaliação ao Coordenador de Desenvolvimento Educacional para os procedimentos cabíveis;
- e) **participar de reuniões** e outras atividades sobre estágios.

Os conectivos presentes no texto envolvem adição (e, também), disjunção (ou), condição (se, caso), comparação (como), tempo ou condição (quando), finalidade (a fim de que, para que). Eles marcam relações de subordinação que não foram evidenciadas nos documentos anteriores, entretanto, a sintaxe predominante ainda recai sobre o empacotamento das formas coordenadas, verificado no alto índice de ocorrências das conjunções coordenativas aditivas.

Nesse sentido, não resta dúvida que o objetivo principal do texto é orientar a interpretação do destinatário em uma determinada direção, visando exercer um efeito de comprometimento e de envolvimento nos diversos processos desenvolvidos pela comunidade escolar. A estruturação sintática, a escolha lexical e a articulação justaposta das sequências no interior do discurso convergem para a caracterização deste texto como prefigurativo e planificador do agir, não somente do professor, mas de todos os elementos da comunidade escolar.

A respeito do posicionamento enunciativo, novamente várias instituições são evocadas no texto: órgãos, conselhos e instâncias da administração pública e privada revelados nos decretos, portarias, leis, manuais, etc.; órgãos do setor produtivo privado; as Diretrizes Curriculares Nacionais; Conselho Estadual de Educação, por exemplo. Neste caso, elas conferem legitimidade e um grau de responsabilidade maior para aqueles que são implicados no escopo do desenvolvimento do texto (grifo nosso): “Art.139 – **Incorporam-se a esta Organização Didática** todas as determinações oriundas de disposições legais ou de normas baixadas pelos órgãos competentes”. O texto é eminentemente prescritivo, ao ponto de utilizar o termo **prescrever** de forma explícita em alguns momentos: “[...] conforme **prescrito** na organização didática.” (Art. 50, Organização Didática, 2012). Art. 136 – A organização da hora-atividade observar-se-á o que **prescreve** a legislação vigente, orientando que: [...]”.

Foram analisadas, ainda, as ocorrências dos termos que se referem aos actantes mais relevantes para nossa análise, a saber, o aluno e o professor. Ao contrário do Regimento Interno, a Organização Didática seleciona os termos professor e aluno em detrimento de termos tão recorrentes no outro documento. Sustentamos que esta escolha não é produto do acaso, mas uma hipótese provável para entender este fenômeno está nas diferenças intrínsecas dos gêneros e, especialmente, nos seus diferentes contextos e modos de produção, dos quais já tratamos anteriormente.

A Organização Didática provém das formações discursivas do contexto da gestão pedagógica propriamente dita, em que os termos professor e aluno são mais familiares. O primeiro é mencionado 30 vezes no texto global da Organização Didática e o segundo, 95. De acordo com Bronckart (2006), em uma situação de ação em linguagem, ao produzir seu texto, o agente recorre às representações que ele construiu para si, isto é, representações referentes aos elementos do contexto de produção, sejam no aspecto físico como no sociossubjetivo (papéis sociais do enunciador, dos destinatários), representações sobre a própria situação vivida e os conhecimentos disponíveis ao agente a respeito da temática do texto. E sobre este último elemento, Bronckart (2006) explica que esta temática expressa no texto passa pelo acesso do agente ao que ele considera “macroestruturas semânticas elaboradas sobre um determinado domínio de referência e disponíveis na memória” do agente produtor.

Logo, os universos de referência ilustrados na Figura 1 de análise do Tropes nos revelam um pouco sobre essas representações presentes neste texto, a respeito dos papéis sociais do contexto enunciativo. Percebemos que os termos do universo da organização do ensino estão alinhados com outros referentes ao espaço e ao tempo nas relações humanas, sendo este elemento decorrente do tipo de discurso predominante mobilizado no texto e seu conteúdo temático.

Dessa forma, inserida no suporte da Instrução Normativa, a Organização Didática exhibe um grau elevado de formalização, evidenciando seu caráter prescritivo. Nessas condições, diferentemente de outros documentos, delimitou-se e encerrou-se a possibilidade de alterações sem a autorização ou conhecimento da instância superior, o que pode ocorrer em outros gêneros de texto.

Os tempos verbais predominantes são o infinitivo impessoal e o futuro, reproduzindo com algumas diferenças os elementos linguísticos de documentos como o Regimento Interno. Enquanto no contrato de trabalho a prescrição se apoia nas características intrínsecas das relações jurídicas entre empregador e empregado, no Regimento Interno e na Organização Didática ela se justifica pelas características, princípios, objetivos e finalidades próprios da Educação Profissional atestados pelos documentos oficiais (Leis, Decretos, Parecer, etc.) que são reiteradamente enunciados nos textos. Portanto, infere-se com tais “garantias” o sucesso de um agir do professor decorrente da prescrição (o contrato implícito de felicidade para Machado e Bronckart, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As potencialidades e possibilidades de uso dos programas AntConc e Tropes, examinados neste artigo, são muito variadas. O texto da Organização Didática apresentou apenas alguns vislumbres desse trabalho que pode abranger instâncias ainda mais profundas dos textos. O uso específico do *software* AntConc serviu para confrontar o número das ocorrências definidas inicialmente pelo Tropes e, também, verificar em quais contextos essas ocorrências se localizavam para delimitar se a categoria gramatical estava correta, como diferenciar um substantivo de um adjetivo ou adjetivos de verbos no particípio, por exemplo.

Com o auxílio de ferramentas computacionais, foi possível empreender maior rigor nas análises, bem como enfatizar os aspectos e pontos de vista que os referenciais teóricos orientavam. Entre as contribuições geradas pelo uso dos *softwares*, vimos que o Tropes pode ser utilizado para as análises textuais de cunho discursivo, pois evidencia categorias, as quais permitem compreender a arquitetura interna do texto e os três estratos do Folhado Textual. A compreensão do contexto físico e sociossubjetivo dentro do contexto de produção, além da percepção do conteúdo temático da Organização Didática e sua relação com o agir do professor, objetivo último das análises realizadas (AUTOR, 2014) são facilmente vislumbradas com a sistematização e apresentação dos dados, visualmente nos *softwares* utilizados.

Pelos dados apresentados de forma organizada e quantificada nos programas é possível confirmar que o texto da Organização Didática apresenta um discurso teórico intercalado com

sequências injuntivas. Nesse sentido, encerra um expositor que recorre a elementos linguísticos e recursos de linguagem denotando ausência de agentividade, em vocábulos que se apresentam, ao mesmo tempo, conjuntos ao mundo ordinário e não dependentes de conhecimento dos parâmetros da situação de linguagem pelos destinatários, ou seja, autônomos. Por isso, quanto aos posicionamentos enunciativos do texto, compreendemos os papéis atribuídos ao docente e ao aluno, em meio a meros procedimentos organizacionais, não como protagonistas da ação pedagógica.

Como documento prescritivo, isto é, planejador do agir do docente, a Organização Didática submete todos os integrantes da comunidade escolar aos parâmetros instituídos, na voz de um “outro” (ele, ela, A Secretaria), legitimado apenas pelas Leis, legislação vigente, disposições legais, Instrução Normativa. Diante disto, assume-se como pressuposto central a atividade de linguagem, sob o ponto de vista de que as “práticas languageiras situadas (ou os textos-discursos) são os instrumentos principais do desenvolvimento humano” (BRONCKART, 2006, p. 10).

Finalmente, a análise apresentada permitiu elucidar questões que pairavam sobre o agir docente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, considerando as relações entre os professores e as prescrições institucionais, os professores e seu coletivo de trabalho, os alunos, a organização curricular e os instrumentos incorporados em sua prática. Concluiu-se que os documentos prescritivos incidem sobre o agir docente em sua prática, na rede de Escolas Técnicas Estaduais da Secretaria de Estado, Ciência, Tecnologia e Inovação.

REFERÊNCIAS

ADAM, J.-M. Types de textes ou genres de discours? Comment classer les textes qui disent de et comment faire? **Langages**, n. 141, p. 10-27, 2001.

AUTOR. **O trabalho do professor da educação profissional e tecnológica de Mato Grosso: dos textos prescritivos ao agir reconfigurado nos textos dos professores.** 2014. 292f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Araraquara, 2014.

BRONCKART, J.-P.; Grupo LAF (Ed.). **Agir et discours en situation de travail**. Genève: Cahiers de la Section des sciences de l'Éducation, 103, 2004.

_____. Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Campinas: Mercado de Letras, 2006 [1999].

_____. O agir nos discursos. Das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

_____. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 2009.

BRONCKART, J.-P.; PASQUIER, A. Elaboration et gestion des représentations. In: CHISS, J.-L. et al. (Ed.). *Apprendre/enseigner à produire des textes écrits*. Bruxelles: Duculot, 1988. p. 211-222.

BUENO, L. A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio. São Paulo: FAPESP/EDUC, 2009.

FERREIRA, A. A. G. As possibilidades de uso de ferramentas da informática: software para análise de dados qualitativos e ISD. *Calidoscópico*, v. 5, n. 3, p. 168-176, set./dez., 2007.

GUIMARÃES, A. M. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Org.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

LOUSADA, E. G. Aprendendo o “métier” de professor: uma análise de textos produzidos em situação de formação inicial de professores de francês. In: SZUNDY, P. C.; ARAÚJO, J. C.; NICOLAIDES, C. S.; SILVA, K. A. (Org.). *Linguística Aplicada e Sociedade: Ensino e Aprendizagem de Línguas no Contexto Brasileiro*. Campinas: Pontes Editores, 2011.

MACHADO, A. R. Relações entre linguagem e trabalho educacional: novas perspectivas e métodos no quadro do interacionismo sociodiscursivo. *Calidoscópico*, v. 2, n. 2, p. 89-96. jul./dez., 2004.

_____. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2005. p. 237-259.

_____. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, A. M. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Org.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 77-97.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J.-P. (Re-) Configurações do trabalho do professor construídas *nos e pelos* textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. In: _____. *Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77.

MAZZA, A. **Manual de direito administrativo**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

PIOLAT, A.; BANNOUR, R. An example of text analysis software (EMOTAIX-Tropes) use: The influence of anxiety on expressive writing. **Current psychology letters** [Online], v. 25, Issue 2, 2009. Disponível em: <<http://cpl.revues.org/4879>>. Acesso em: 05 jul. 2014.

Eliana Moraes de Almeida ALENCAR

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso (2000) e mestrado em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (2005). Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pelo Programa de pós graduação da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Júlio de Mesquita - UNESP, Campus de Araraquara (2014). Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso. Atuou até 2015 como servidora da rede das Escolas Técnicas Estaduais da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECITEC-MT.

Recebido em março/2016 - Aceite em dezembro/2016